

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AS DIMENSÕES DO PODER NAS RELAÇÕES SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS

AUTOR PRINCIPAL: Laura Covatti dos Santos

CO-AUTORES: Janaína Rigo Santin

ORIENTADOR: Janaína Rigo Santin

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo/RS

INTRODUÇÃO

O Brasil seguiu novos rumos com a promulgação da Constituição Federal de 1988, principalmente ao instituir a democracia semidireta no parágrafo único do artigo 1º. A partir disso, os direitos políticos dos cidadãos foram ampliados, além do voto secreto o indivíduo pôde participar da gestão pública por outras formas, conforme prevê o artigo 14 do texto constitucional. Por sua vez, aos representantes políticos foi atribuída legitimidade para agir em prol da sociedade, com eleições diretas para cargos legislativos e executivos, nas três esferas federativas. Devido a tal progresso, o poder democrático começou a ser compartilhado entre governados e governantes, conectando poder e democracia. Porém, mesmo com o novo cenário participativo, há quem apresente personalidade ou se utilize de estratégias – influência ou manipulação – para se aproximar do povo e centralizar o poder, desviando a opinião dos eleitores em benefício próprio. A pesquisa tem como objetivo analisar as relações sociais contemporâneas a partir das dimensões do poder no Estado Democrático de Direito.

DESENVOLVIMENTO:

Para a pesquisa, a metodologia utilizada parte do método dedutivo, expondo contextos gerais do estudo para um fato individualizado, e do procedimento de investigação bibliográfico, tendo suporte em elementos doutrinários. O tema escolhido se mostra atual e pertinente, analisando a influência do poder nas relações sociais do século XXI. Com o advento da Constituição Federal de 1988, incluindo a democracia

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



participativa como uma forma eficiente de legitimar as decisões políticas, o espaço público foi ampliado, acolhendo os cidadãos para interferirem em questões importantes, como o orçamento público. No entanto, verifica-se que por vezes os gestores possuem habilidades para manipular e/ou dominar o povo, conquistando e controlando o eleitor, utilizando-se de técnicas desde a persuasão, poder econômico e até mesmo a violência. No dizer de Norberto Bobbio, o poder está presente em qualquer circunstância, até mesmo no “ar que se respira”. Está errado pensar que o poder se estabelece apenas em alguma “[...] pessoa, numa restrita classe política ou em determinadas instituições colocadas no centro do sistema social [...]”, (1995, p. 204).

Sendo assim, Weber constata o vínculo existente entre poder e dominação, por essa última há “possibilidade de impor ao comportamento de terceiros a vontade própria” (WEBER, 1999, p. 188), portanto, na vida em sociedade o sujeito exerce o controle e também é controlado. Além de estar fortemente inserido na política, existem outras áreas em que o poder também se solidifica, como por exemplo, nas relações afetivas, no amor e no ódio, na família, no trabalho e na religião (MARINA, 2009, p. 10; 30).

Estudando as dimensões do poder e buscando esclarecer as causas que fazem alguns indivíduos mandarem e outros obedecerem, Weber elaborou os “tipos fundamentais ‘puros’ da estrutura da dominação”, partindo da dominação burocrática, da patriarcal e da carismática. Nessa última o sujeito tende a ser exaltado, admirado, chegando a ser reconhecido como um verdadeiro líder ou herói em razão da sua personalidade. Esse tipo de dominação se desenvolve pela “[...] revelação atual ou na graça concedida a determinada pessoa – em redentores, profetas e heroísmo de qualquer espécie [...]”, explica o autor. Weber faz uma ressalva, o carisma se configura quando não há valor econômico envolvido (WEBER, 1999, p. 197-198; 323), diferentemente do que ocorre em outras condições.

Além do carisma, o poder pode se manifestar da “persuasão à manipulação, da ameaça de uma punição à promessa de uma recompensa”. Pela persuasão, o poder de mando não se verifica com o constrangimento, mas se constitui por meio do diálogo, oposto do que ocorre na ameaça, quando há a repressão do indivíduo (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p. 938).

Para Demo, a “[...] própria convivência se estrutura em linhas de poder, cuja graça é a polarização. Não precisa ser guerra. Mas há vantagens, há preferências, há manipulações, há segregações. É um campo de força, magnetizado” (1994, p. 16).

Com a pesquisa, será possível observar as diversas formas utilizadas para alcançar o poder, seja no contexto político ou não, observando a dominação carismática que tem como característica a independência valorativa, manipulação, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Muitas pessoas buscam incessantemente pelo poder, principalmente quando o assunto é política, portanto, mesmo com a redemocratização do Brasil e com a

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



oportunidade da participação dos cidadãos na gestão da coisa pública, há fatores externos que corroboram para a formação de opinião pública em benefício de algumas “figuras”. Assim, o indivíduo pode estar sendo influenciado por alguém que o seduziu, como também pode estar sofrendo exigências de comportamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 13 jun. 2018.

BOBBIO, Norberto; CARDOSO, Gilson Cesar (Rev.). **As ideologias e o poder em crise**. 4. ed. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1995.

_____; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 11. ed. Tradução de: Carmen C. Varriale. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1998. v. 1.

DEMO, Pedro. **Pobreza política**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução de: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS